



**Christiane Trevisan Slivinski
(Organizadora)**

**Saúde Pública
e Saúde Coletiva 3**



Atena
Editora

Ano 2019

Christiane Trevisan Slivinski
(Organizadora)

Saúde Pública e Saúde Coletiva 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

S255 Saúde pública e saúde coletiva 3 [recurso eletrônico] / Organizadora
Christiane Trevisan Slivinski. – Ponta Grossa (PR): Atena
Editora, 2019. – (Saúde Pública e Saúde Coletiva; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-162-6

DOI 10.22533/at.ed.626191103

1. Política de saúde. 2. Saúde pública. I. Slivinsk, Christiane
Trevisan.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Todo indivíduo tem o direito de segurança a saúde, as ações prestadas pela saúde pública são relacionadas ao diagnóstico e tratamento de doenças que lhes permita a manutenção da saúde. No entanto, quando se considera a comunidade, a coletividade, se faz necessário que o profissional ultrapasse as barreiras da observação, diagnóstico e prescrição de tratamento ao paciente como um indivíduo isolado. O processo saúde-doença deve ser analisado dentro de um contexto social, onde o indivíduo encontra-se inserido para que se tenha subsídios suficientes para interferir na realidade e promover as mudanças necessárias.

As modificações de ações necessárias para promoção da saúde dentro da saúde pública devem respeitar as possibilidades e programas fornecidos pelo Estado, enquanto que dentro da saúde coletiva a ação é mais radical de acordo com a necessidade da comunidade.

Os profissionais envolvidos tanto com saúde pública quanto coletiva abrangem todas as grandes áreas da saúde, tais como enfermagem, medicina, odontologia, nutrição e fisioterapia, além dos demais colaboradores que atuam neste setor. Neste ebook é possível identificar a visão bem detalhada de como andam alguns dos aspectos da saúde pública e coletiva no Brasil na ótica de renomados pesquisadores.

O volume 1 apresenta uma abordagem nutricional da saúde do indivíduo. Aqui são analisados tanto aspectos da absorção e função de determinados nutrientes no organismo quanto a atenção nutricional e a garantia de saúde. Ainda podem ser observados aspectos que envolvem a educação em saúde, onde se trabalha o conhecimento e a formação dos profissionais que atuam em saúde.

No volume 2 encontram-se artigos relacionados as questões da estratégia da saúde da família e atenção básica que norteiam todo o processo de saúde pública, além da importância da atuação multiprofissional durante o processo de manutenção da saúde. Também são apresentados aqui algumas discussões acerca das implicações da terapia medicamentosa.

Finalmente no volume 3 encontram-se as discussões relacionadas aos aspectos epidemiológicos de doenças tais como hepatite, hanseníase, dengue, sífilis, tuberculose, doenças sexualmente transmissíveis. Como não basta apenas garantir a saúde do cidadão mas também do profissional que o atende, são analisados alguns aspectos relacionados ao risco ocupacional e ao estresse causado pela atividade profissional. Este volume traz ainda a análise da atuação de profissionais dentro da unidade de terapia intensiva, os cuidados de enfermagem necessários ao restabelecimento da saúde do indivíduo e alguns aspectos da saúde da mulher.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
EPIDEMIOLOGIA, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO: UMA REVISÃO ATUALIZADA SOBRE A DENGUE NO BRASIL	
Cinara Alves Primo Pessôa Luanna Soares de Melo Evangelista Antônio Rosa de Sousa Neto Alexandre Maslinkiewicz Lissandra Chaves de Sousa Santos Daniela Reis Joaquim de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.6261911031	
CAPÍTULO 2	12
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HEPATITE B EM UM MUNICÍPIO DO NORDESTE BRASILEIRO	
Kelvyta Fernanda Almeida Lago Lopes Raynner Sousa Chaves Frazão Natália Pereira Marinelli Maraisa Pereira Sena Tarciso Marinelli Filho Alana Ilmara Pereira da Costa Josiane Rocha Silva Ferraz	
DOI 10.22533/at.ed.6261911032	
CAPÍTULO 3	22
SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA TUBERCULOSE MULTIRRESISTENTE NO ESTADO DO PIAUÍ, 2001 – 2012	
Marcos Ramon Ribeiro Dos Santos Mendes Danieli Maria Matias Coêlho Jaqueline Carvalho E Silva Ivone venâncio de melo	
DOI 10.22533/at.ed.6261911033	
CAPÍTULO 4	39
AVALIAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES DIAGNÓSTICADOS COM HANSENÍASE EM UMA CIDADE NO INTERIOR DO CEARÁ	
Renan Rhonalty Rocha Maria Vitória Laurindo Camilla Rodrigues Pinho Jessika Cruz Linhares Frota Francisca Aila De Farias Francisca Valéria Bezerra Sampaio Marques Alana Cavalcante Dos Santos Letícia Bandeira Mascarenhas Lopes Sara De Araújo Do Nascimento Antônia Crissy Ximenes Farias	
DOI 10.22533/at.ed.6261911034	
CAPÍTULO 5	52
ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES DA SÍFILIS CONGÊNITA NO MUNICÍPIO DE NOVA IGUAÇU-RJ, NO PERÍODO DE 2013 A 2017	
Hellen de Souza Neves Emanuel Inocência Ribeiro da Silva Paula Guidone Pereira Sobreira	

Adalgiza Mafra Moreno
DOI 10.22533/at.ed.6261911035

CAPÍTULO 6 54

ANÁLISE DAS PRINCIPAIS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2011 A 2015

Antônio Zenon Antunes Teixeira
DOI 10.22533/at.ed.6261911036

CAPÍTULO 7 62

CONTRIBUIÇÃO DA REDE SOCIAL PARA ADOLESCENTES E JOVENS ACOMETIDOS PELA HANSENÍASE

Leidiane Aparecida Da Silva
Danty Ribeiro Nunes
Leonardo Nikolas Ribeiro
Marilene Rivany Nunes
DOI 10.22533/at.ed.6261911037

CAPÍTULO 8 72

USO DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO BRASIL: UMA PESQUISA DE BASE POPULACIONAL

Tatiane de Souza Mançú
Enilda Rosendo do Nascimento
DOI 10.22533/at.ed.6261911038

CAPÍTULO 9 82

UTILIZAÇÃO DO PROTOCOLO PÓS-EXPOSIÇÃO A MATERIAIS BIOLÓGICOS EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Bruna Furtado Sena De Queiroz
Maycon Teyllon Rodrigues De Carvalho
Eronice Ribeiro De Moraes Araujo
Yanca Ytala Gonçalves Roza
Jayris Lopes Vieira
Maria Francinete Do Nascimento Silva
Naya Thays Tavares De Santana
Matheus Henrique Da Silva Lemos
DOI 10.22533/at.ed.6261911039

CAPÍTULO 10 95

MONITORAMENTO DE INCIDENTES NO AMBIENTE HOSPITALAR: ESTRATÉGIA PARA A PROMOÇÃO DE UMA ASSISTÊNCIA SEGURA AO USUÁRIO

Ana Claudia de Brito Passos
Francemarie Teodósio de Oliveira
Viviane Nascimento Cavalcante
DOI 10.22533/at.ed.62619110310

CAPÍTULO 11 101

AValiação DA SOBRECARGA DOS CUIDADORES DE PACIENTES DO SERVIÇO ESCOLA DE FISIOTERAPIA – UFPI

Gláucia Vanessa Santos Alves
Jeferson Souza Silva
Rebeca Barbosa da Rocha
Kamila Santos da Silva
Iago Santos Verás
Cerliane Camapum Brandão

CAPÍTULO 12 114

RISCOS OCUPACIONAIS AOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM EM SALA DE VACINA

Márcia de Moraes Sousa
Maria Francinete do Nascimento Silva
Naldiana Cerqueira Silva
Bruna Furtado Sena de Queiroz
Flávia de Sousa Holanda
Laísa Ribeiro Rocha
Gisele Lopes Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.62619110312

CAPÍTULO 13 129

AVALIAÇÃO DO ABSENTEÍSMO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM – REVISÃO INTEGRATIVA

Anny Caroline dos Santos Olímpio
João Breno Cavalcante Costa
Ana Íris Mota Ponte
Maria Gleiciane Cordeiro
Benedita Beatriz Bezerra Frota
Carlos Henrique do Nascimento Moraes

DOI 10.22533/at.ed.62619110313

CAPÍTULO 14 143

CUIDADO AO CUIDADOR: AMENIZANDO O ESTRESSE DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Luma Ravena Soares Monte
Vilkiane Natercia Malherme Barbosa
Tiago da Rocha Oliveira
Gleyde Raiane de Araújo
Thiego Ramon Soares
Anderson da Silva Sousa

DOI 10.22533/at.ed.62619110314

CAPÍTULO 15 152

REFLEXÕES SOBRE O NÍVEL DE SOBRECARGA DO CUIDADOR A PARTIR DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Vitória Ferreira do Amaral
Quitéria Larissa Teodoro Farias
Florência Gamileira Nascimento
Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão
Camila Paiva Martins
Luiza Jocymara Lima Freire Dias
Ana Suelen Pedroza Cavalcante
Thaís Rodrigues Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.62619110315

CAPÍTULO 16 163

SEGURANÇA DO PACIENTE: A EQUIPE DE ENFERMAGEM COM ÊNFASE NO PROTOCOLO DE QUEDAS E AS ORIENTAÇÕES AO AUTOCUIDADO

Francisca Fernanda Dourado de Oliveira
Roselene Pacheco da Silva
Jéssica Costa Brito Pacheco

Gardênia Sampaio Leitão
Ana Suzane Pereira Martins
Jean Carlos Fonseca de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.62619110316

CAPÍTULO 17 173

CUIDADOS DE ENFERMAGEM À PESSOA COM ESQUIZOFRENIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lorena Gomes de Abreu Lima
Leila Mariane Machado Torres Bezerra
Nájila Aguiar Freitas Lemos
Tatiane Barbosa de Lira
Kamila Cristiane de Oliveira Silva
Tacyany Alves Batista Lemos

DOI 10.22533/at.ed.62619110317

CAPÍTULO 18 184

RELATO DE EXPERIÊNCIA FRENTE AO HOSPITAL PSIQUIATRIACO DE TERESINA-PIAUI

Yanca Ítala Gonçalves Roza
Bruna Furtado Sena de Queiroz
Evelynne de Souza Macêdo Miranda
Manuella Bastiany Silva
Kamila Cristiane de Oliveira Silva

DOI 10.22533/at.ed.62619110318

CAPÍTULO 19 191

RELEVÂNCIA DE GRUPOS TERAPÊUTICOS NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Márcia de Moraes Sousa
Kamila Cristiane de Oliveira Silva
Andreza Moita Moraes
Maria Francinete do Nascimento Silva
Bruna Furtado Sena de Queiroz
Thalita Carvalho Cipriano
Valeria Correia Lima tupinambá Lustosa

DOI 10.22533/at.ed.62619110319

CAPÍTULO 20 197

A PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS EM USUÁRIOS DE TABACO: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

Gabriela de Queiroz Cerqueira Leite
Yanna Cristina Moraes Lira Nascimento
Jorgina Sales Jorge
Valfrido Leão de Melo Neto
Maria Cicera dos Santos de Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.62619110320

CAPÍTULO 21 213

MODELO CALGARY DE AVALIAÇÃO FAMILIAR APLICADO A UM ADOLESCENTE USUÁRIO DE DROGAS: UM ESTUDO DE CASO

João Breno Cavalcante Costa
Anny Caroline dos Santos Olímpio
Ana Íris Mota Ponte
Maria Gleiciane Cordeiro
Benedita Beatriz Bezerra Frota
Carlos Henrique do Nascimento Morais

DOI 10.22533/at.ed.62619110321

CAPÍTULO 22 219

FATORES ASSOCIADOS À SÍNDROME DE BURNOUT NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Laércio Bruno Ferreira Martins
Bárbara Carvalho dos Santos
Edilene Rocha de Sousa
Caroline Rodrigues de Barros Moura
Geísa de Moraes Santana
Jordano Leite Cavalcante de Macêdo
David Reis Moura
Marcelino Martins

DOI 10.22533/at.ed.62619110322

CAPÍTULO 23 231

FATORES INVIABILIZADORES DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE EM PACIENTES INTERNADOS NA UTI: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Laércio Bruno Ferreira Martins
Bárbara Carvalho dos Santos
Caroline Rodrigues de Barros Moura
Suellen Aparecida Patricio Pereira
Edilene Rocha de Sousa
David Reis Moura
Marcelino Martins

DOI 10.22533/at.ed.62619110323

CAPÍTULO 24 239

IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Ellizama Belem de Sousa Mesquita
Brisa Cristina Rodrigues Cardoso Magalhães
Elliady Belem de Sousa Mesquita
Edson Belem de Sousa Mesquita
Elanea Brito dos Santos
Michelly Gomes da Silva
Marcos Vinicius de Sousa Fonseca
Larissa Bezerra Maciel Pereira
Avilnete Belem de Souza Mesquita
Alexsandra Leandro Viana
Rosa da Paz Firmino Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.62619110324

CAPÍTULO 25 255

A SAÚDE DOS MORADORES DE RUA :TORNAR VISÍVEL O INVISÍVEL

Maria Yaná Guimarães Silva Freitas

Guilherme de Jesus Santos
Alessandra de Almeida Pereira
Caroline Andrade Araújo
Fernanda Aiume Carvalho Machado
Brenda Fadigas Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.62619110325

CAPÍTULO 26 264

ANÁLISE DE RISCOS OCUPACIONAIS NA PRODUÇÃO DE MAÇÃ: UM ESTUDO DE UM SISTEMA PRODUTIVO DA SERRA CATARINESE

Fauser Batista Rolim Rosa
Renata dos Santos Magnus
Willians Cassiano Longen

DOI 10.22533/at.ed.62619110326

CAPÍTULO 27 284

INCIDÊNCIA DE ACIDENTES DE MOTOCICLETA NAS CIDADES SATÉLITES DO RECANTO DAS EMAS, SAMAMBAIA E RIACHO FUNDO II NO DISTRITO FEDERAL

Juliana de Sousa Muniz
Marcos André Gonçalves
Sílvia Emanoella Silva Martins de Souza
Dylliany Cristina da Silva Sales
Leila de Assis Oliveira Ornellas
Jônatas de França Barros
André Ribeiro da Silva

DOI 10.22533/at.ed.62619110327

CAPÍTULO 28 294

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS DE ACORDO COM AS ESCALAS DE KATZ E LAWTON

Maria Iara Socorro Martins
Tatiane Gomes Alberto
Emanuela Pinto Vieira
Welber Hugo da Silva Pinheiro
Jamille Soares Moreira Alves

DOI 10.22533/at.ed.62619110328

CAPÍTULO 29 303

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E TEMPO MÉDIO DE PERMANÊNCIA DE PACIENTES ONCOLÓGICOS EM UMA ENFERMARIA DE CLÍNICA CIRÚRGICA

Rodrigo Costa Soares Savin
Tatiana de Araújo Lima
Dayse Carvalho do Nascimento
Priscila Francisca Almeida
Mercedes Neto
Andressa de Souza Tavares

DOI 10.22533/at.ed.62619110329

CAPÍTULO 30 316

MELHORA DA AUTOESTIMA EM MULHERES INTERNADAS EM AMBIENTE HOSPITALAR COMO ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DE SAÚDE; RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lígia Maria Gomes da Silva
Ilraiany de Araújo Lima
Luana Ferreira Nunes
Jéssica Vanessa Sousa Araújo

Gyselle Carolyne de Almeida Alves
Ana Jéssica Ferreira Alencar
Danyel Pinheiro Castelo Branco

DOI 10.22533/at.ed.62619110330

CAPÍTULO 31 321

CÂNCER DE MAMA: TIPOS DE TRATAMENTO E MUNICÍPIOS DE ORIGEM DE MULHERES ATENDIDAS EM HOSPITAL NA CIDADE DE SOBRAL- CEARÁ

Michele Maria Martins Vasconcelos
Marília Dias Costa
Matheus Magno da Silva Néo
Ananda Milena Martins Vasconcelos
Milla Christie Martins Vasconcelos Pinheiro
Danielle Rocha do Val

DOI 10.22533/at.ed.62619110331

CAPÍTULO 32 323

CAPACITAÇÃO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE PARA O ACOMPANHAMENTO DE GESTANTES: UMA ESTRATÉGIA PARA QUALIFICAÇÃO DA ATENÇÃO EM SAÚDE DA MULHER

Tatiana de Araujo Lima
Monique Silva dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.62619110332

CAPÍTULO 33 339

TRANSPORTE NEONATAL SEGURO: VAMOS GARANTIR UMA VIDA

Antonia Rodrigues Santana
Aline Vasconcelos Alves Frota
Ariano Wagner Alves de Oliveira
Heliandra Linhares Aragão
Karla Daniella Almeida Oliveira
Letícia Kessia Souza Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.62619110333

CAPÍTULO 34 341

FATORES DE RISCO DO CÂNCER DE COLO UTERINO AVALIADOS EM UMA COMUNIDADE DO INTERIOR MARANHENSE

Kelvy Fernanda Almeida Lago Lopes
Naiara Coelho Lopes
Alana Ilmara Pereira da Costa
Larissa de Andrade Silva Ramos
Maraisa Pereira Sena
Marcelo Xavier da Silva Sousa
Natália Pereira Marinelli

DOI 10.22533/at.ed.62619110334

CAPÍTULO 35 356

O PARTO HUMANIZADO: UMA REALIDADE PRÓXIMA OU UM FUTURO DISTANTE?

Bárbara Carvalho dos Santos
Francelly Carvalho dos Santos
Matilde Nascimento Rabelo
Laércio Bruno Ferreira Martins
Kledson Amaro de Moura Fé
Daccione Ramos da Conceição
Claudia de Oliveira Silva
Luiz Filipe Ximenes da Silva

Vanessa Ingrid Araujo Campelo
Jéssica Nascimento Almeida
Marcelino Martins

DOI 10.22533/at.ed.62619110335

CAPÍTULO 36 371

VISITA PUERPERAL E ORIENTAÇÕES AO AUTOCUIDADO NO BINÔMIO MÃE-FILHO: UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisca Fernanda Dourado de Oliveira

Roselene Pacheco da Silva

Jéssica Costa Brito Pacheco

Gardênia Sampaio Leitão

Ana Suzane Pereira Martins

Jean Carlos Fonseca de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.62619110336

SOBRE A ORGANIZADORA..... 378

MELHORA DA AUTOESTIMA EM MULHERES INTERNADAS EM AMBIENTE HOSPITALAR COMO ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DE SAÚDE; RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lígia Maria Gomes da Silva

Bacharéis em Fisioterapia pela Faculdade Santo Agostinho Teresina-PI;

E-mail do autor principal: ligia.gomes17@gmail.com.

Iraiany de Araújo Lima

Bacharéis em Fisioterapia pela Faculdade Santo Agostinho Teresina-PI;

Luana Ferreira Nunes

Bacharéis em Fisioterapia pela Faculdade Santo Agostinho Teresina-PI;

Jéssica Vanessa Sousa Araújo

Bacharéis em Fisioterapia pela Faculdade Santo Agostinho Teresina-PI;

Gyselle Carolyne de Almeida Alves

Bacharéis em Fisioterapia pela Faculdade Santo Agostinho Teresina-PI;

Ana Jéssica Ferreira Alencar

Bacharéis em Fisioterapia pela Faculdade Santo Agostinho Teresina-PI;

Danyel Pinheiro Castelo Branco

Professor Mestre

comumente apresentam sintomas de depressão. a imposição de uma rotina diferente pode alterar os hábitos do enfermo, o tornando vulnerável ao desenvolvimento de problemas psicológicos que englobam todo o desconforto emocional, como a depressão o que trará impacto na sua autoestima conceituada é um sentimento de, autor respeito e autoconfiança, está diretamente ligada a capacidade de lidar com os desafios da vida, é sendo assim indispensável para uma vida satisfatória. Desta forma é importante trabalhar com ações que tenham como objetivo melhorar a autoestima do paciente para assim otimizar o tempo de alta hospitalar, reduzindo assim os gastos públicos em saúde. **Objetivo:** inserir os acadêmicos em ambiente hospitalar e promover melhora da autoestima de mulheres em longo período de internação. **Metodologia:** realizou-se uma visita ao Hospital da Primavera de Teresina-PI no dia 8 de março de 2016 dia internacional da mulher, durante toda a manhã os acadêmicos visitaram os leitos hospitalares, onde haviam mulheres internadas promovendo ações com objetivo de melhorar a autoestima das pacientes. As ações desenvolvidas foram: declamação de poemas elaborados pela turma, coral compostos pelos acadêmicos onde foram cantadas as músicas de Erasmo Carlos “Mulher” e Ana Paula Valadão “Aos olhos do pai”, foram entregues rosas as pacientes junto com palavras de incentivos, ao final foi

RESUMO : Introdução: De acordo com o SUS as internações hospitalares no mês de junho de 2016 no Brasil foram de 897.670 mil. Sendo média de permanência de cada paciente é de 5,6 dias de acordo com o Ministério da Saúde, porém pacientes com patologias mais graves passam longos períodos em internação e

ministrada uma palestra sobre a importância da autoestima e sua contribuição no processo saúde doença. **Resultados:** houve interação positiva entre os acadêmicos e as mulheres internadas, foi possível observar que o resultado esperado foi alcançado. A visita proporcionou aos acadêmicos uma vivência dentro do ambiente hospitalar, permitindo aos mesmos ir além do conceito saúde-doença, focando nos princípios psicossociais fundamentais para a recuperação da paciente. **Conclusão:** a visita deu aos alunos a oportunidade de desenvolver ações em promoção de saúde, conhecer a rotina hospitalar e colocar em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula sobre os aspectos psicológicos envolvidos no processo saúde doença.

PALAVRAS-CHAVE: Autoestima, Ambiente hospitalar e promoção de saúde.

INTRODUÇÃO

O aumento dos casos de câncer tem acarretado um elevado número de internações hospitalares. De acordo com o SUS as internações hospitalares no mês de junho de 2016 no Brasil foram de 897.670 mil. Sendo média de permanência de cada paciente é de 5,6 dias de acordo com o Ministério da Saúde, porém pacientes com patologias mais graves passam longos períodos em internação e comumente apresentam sintomas de depressão (CASTRO, 2012).

A imposição de uma rotina diferente pode alterar os hábitos do enfermo, o tornando vulnerável ao desenvolvimento de problemas psicológicos que englobam todo o desconforto emocional, como a depressão o que trará impacto na sua autoestima conceituada é um sentimento de, autor respeito e autoconfiança, está diretamente ligada a capacidade de lidar com os desafios da vida, é sendo assim indispensável para uma vida satisfatória (ALVES, 2011).

Os pacientes oncológicos têm a sua rotina alterada e passam a conviver com inúmeros procedimentos invasivos e dolorosos, além disso passam a depender mais de seus familiares e da equipe multiprofissional para a realização do autocuidado e isso pode despertar sentimentos de angústia, tristeza e medo. Tornando-se dessa forma, mais vulnerável ao desenvolvimento de problemas psicológicos que englobam o desconforto emocional, a depressão e a ansiedade (ROCHA, 2014).

Vários fatores podem interferir na resposta ao tratamento desses pacientes, deve-se levar em conta toda a natureza da pessoa doente, como as suas experiências e vivências, o meio no qual ela está inserida, e os fatores sociais e culturais que a rodeia (CARVALHO, 2016).

Desta forma e de suma importância oferecer uma assistência humanizada ao paciente hospitalizado, com uma abordagem no cuidado não só física, mas também biopsicoespiritual. Isso implica, portanto, em garantir a criação de um ambiente que resulta em conforto e segurança para a pessoa hospitalizada (TAVARES, 2014).

A humanização deve ser utilizada como recurso para melhorar as condições de hospitalização e minimizar os seus efeitos deletérios. Vale apostar em atividades

recreativas como uma alternativa a fim de contribuir para o desenvolvimento de uma assistência embasada nos valores humanos, permitindo que o enfermo expresse seus sentimentos, e manifeste por meio das brincadeiras, os eventos desagradáveis que ocorrem durante a internação (FLORENTINO, 2015).

Assim, com a realização das atividades, o paciente consegue minimizar os efeitos negativos acarretados pelo período de hospitalização, além disso, as atividades lúdicas proporcionam um meio de interação entre os enfermos, familiares e equipe multiprofissional (PINHEIRO, 2012).

As atividades lúdicas têm se tornado, portanto, uma terapia alternativa que ao serem oferecidas a pacientes oncológicos, contribuem para quebrar a rotina da hospitalização, além de melhorar a aceitação da doença. Desta forma é importante trabalhar com ações que tenham como objetivo melhorar a autoestima do paciente para assim otimizar o tempo de alta hospitalar, reduzindo assim os gastos públicos em saúde

A ação teve como objetivo inserir os acadêmicos em ambiente hospitalar e promover melhora da autoestima de mulheres em longo período de internação.

METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se de um relato de experiência, onde realizou-se uma visita no período da manhã ao Hospital da Primavera de Teresina-PI no dia 8 de março de 2016 dia internacional da mulher, a visita aos leitos hospitalares foi realizada somente após a autorização do hospital, os profissionais de saúde do hospital nos encaminhavam aos leitos onde haviam mulheres internadas.

As atividades realizadas foram elaboradas pelos acadêmicos de fisioterapia do Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina-PI. Iniciamos as atividades com declamação de poesias elaboradas pela turma, coral compostos pelos acadêmicos e o professor responsável pelos mesmos. Foram interpretadas com voz e violão as músicas do Erasmo Carlos “Mulher” e Ana Paula Valadão “Aos olhos do pai”, durante a interação dos alunos com os pacientes foram entregues rosas naturais.

Finalizamos a ação em cada leito com palavras de incentivos tanto para as pacientes como aos acompanhantes, oração e uma palestra sobre a importância da autoestima e sua contribuição no processo saúde doença, o qual era nosso objetivo de melhorar a autoestima das pacientes internadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação social realizada no Dia Internacional da Mulher, buscou promover uma melhora na autoestima das mulheres presentes no ambiente hospitalar. Durante a ação foi possível observar que as pacientes reagiram de forma positiva com a entrega de rosas e a apresentação da roda musical, onde notou-se a participação ativa de

todas as pacientes que, independente da patologia, acompanharam cantando e dando as mãos como forma de confraternizar com os acadêmicos.

A comunicação foi um instrumento valioso entre pacientes e acadêmicos, pois pode-se notar que as atividades ali realizadas revigoraram a alegria e a perseverança das mulheres que estavam naquele momento vulnerabilizadas pelo processo de adoecimento e hospitalização. As pacientes puderam ser acolhidas e tiveram a oportunidade de socializar com os cuidadores, explanando suas preocupações e incertezas a fim de aliviar tais angústias.

Nessa perspectiva, a autoestima impacta favoravelmente a qualidade de vida de pessoas hospitalizadas, desse modo vê-se que pacientes com autoestima elevada respondem melhor ao tratamento, pois persistem em se manter seguros e ternos, gerando uma apreciação da vida e um maior estímulo para a busca da alta hospitalar.

CONCLUSÃO

De maneira geral a vivência adquirida ao conhecer essas mulheres proporcionou oportunidade de atuação teórico-prática, unindo os em dois contextos: conhecer a rotina hospitalar e colocar em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula sobre os aspectos psicológicos envolvidos no processo saúde doença.

Assim dando aos alunos a oportunidade de desenvolver ações em promoção de saúde. Instituições devem consistir em: espaços saudáveis de cuidados de saúde, indo além do tratamento de doenças com a prevenção e a promoção da saúde positiva, contribuindo para o empoderamento da pessoa hospitalizada, para que essa possa controlar os fatores que influenciam sua saúde. Acredita-se que a promoção da saúde tanto seja possível quanto necessária em ambientes hospitalares; e que as ações desenvolvidas nesse sentido podem conduzir o indivíduo e sua família na busca de uma melhor qualidade de vida.

Percebeu-se que não houve dificuldade de aceitação dessas mulheres no ambiente hospitalar para com os acadêmicos de fisioterapia; assim assimilando-se e sendo beneficiados suas intervenções junto aos pacientes; cabendo a esse profissional contribuir para a humanização, auxiliando-a no trato e manejo do sofrimento dos sujeitos hospitalizados, visto que a situação não os exclui da condição de seres humanos.

Nesse sentido, a experiência dos acadêmicos pode se configurar como dispositivos que se quer humanizar, tornar-se promotora da saúde e da cidadania de sujeitos, mais que pacientes; mais quando se tem atenção e amor pelo próximo há melhora da autoestima de mulheres em longo período de internação.

REFERÊNCIAS

ALVES, Elioenai Dornelles; MENDES, Hélder Fonseca. **Educação e promoção da saúde como estratégia para a reabilitação de pacientes com sequela de AVE: estudo de caso.** 2011.

CARVALHO, Isabela Gonzales et al. **Ansiedade, depressão, resiliência e autoestima em indivíduos com doenças cardiovasculares**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 24, p. 1-10, 2016.

CASTRO MOURA, Caroline; RODRIGUES RESCK, Zélia Marilda; REZENDE DÁZIO, Eliza Maria. **Atividades lúdicas realizadas com pacientes portadores de neoplasia internados em hospital geral**. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, v. 13, n. 3, 2012.

FLORENTINO, Iara Mendes; DE CAMARGO, Maria José Gugelmin. **Atividades de lazer no contexto hospitalar: uma estratégia de humanização**. Revista Brasileira de Estudos do Lazer, v. 2, n. 2, p. 99-114, 2015.

PINHEIRO, Marisa. **Intervenção de enfermagem de âmbito psicoterapêutico com mulheres com cancro de mama**. Diss. [sn], 2012.

ROCHA, Francisca Cecília Viana et al. Profile of elderly patients admitted to the hospital emergency/ Perfil de idosos internados no hospital de urgência/Perfil de los pacientes ancianos ingresados en la emergencia del hospital. **Revista de Enfermagem da UFPI**, v. 3, n. 3, p. 32-8, 2014.

TAVARES, Mariana Olívia Barbosa. O hospital por um riso: o impacto de ações de humanização na saúde mental de pacientes hospitalizados. 2014.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-162-6

